

Privacidade e Confidencialidade: uma visão de usuários de um serviço de saúde

Pisani JP, Zoboli ELCP; Fracolli LA.

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

1. Objetivos

Este estudo buscou identificar os pontos de vista dos pacientes da Liga de combate à Sífilis a outras Doenças Sexualmente Transmissíveis do HCFMUSP acerca da privacidade e confidencialidade em situação hipotética com casal heterossexual, na qual um dos parceiros tem sífilis. Estes foram confrontados com as alternativas recomendadas pelos profissionais do PSF e pelos potenciais usuários do SUS entrevistados em estudos anteriores^(1;2) que utilizaram cenário hipotético similar.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, quanti-qualitativo. Por se tratar de um estudo exploratório, ainda que quantitativo, utilizou-se o critério de amostra incidental não probabilística.

A coleta de dados foi feita através de entrevistas norteadas por um questionário em que se perguntava como o paciente pensava que o profissional deveria agir quando marido com sífilis não quer que sua esposa saiba da doença e pede à equipe que solicitem o exame dela, sem dizer-lhe nada. As alternativas dadas, eram as sugeridas pelos profissionais do PSF⁽¹⁾. Dentre as alternativas dadas de como o profissional poderia agir (cursos de ação), o respondente deveria escolher a que mais se aproximasse do seu ponto de vista. Também foram coletados dados demográficos, para análises estatísticas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCFMUSP através do protocolo nº 0206/09, e está dentro das normas éticas para pesquisa.

3. Resultados

Foram realizadas 32 entrevistas, durante o mês de junho de 2009. A faixa etária predominante foi de 51 a 60 anos, correspondendo a 31,25% dos sujeitos, e a maioria dos respondentes era do sexo masculino (65,62%). A maior parte dos entrevistados referiu ser casada (56,25%), e pertencer a religião católica (53,13%).

O curso de ação mais escolhido (46,88%) foi aquele no qual o profissional de

saúde solicita o exame para a mulher somente após o marido ter lhe contado a verdade. A segunda alternativa mais escolhida (15,63%) foi aquela na qual o profissional de saúde solicita o exame sem contar a verdade à esposa, mas estimula o marido a contá-la se o resultado for positivo. Além disso, 18,75% dos sujeitos, criaram novas soluções para o conflito, escolhendo a alternativa F, que em sua maioria, demonstravam a necessidade de poder contar com o apoio do profissional no momento da revelação da verdade.

A comparação com os dados das pesquisas anteriores^(1;2), nos possibilitaram perceber algumas aproximações entre os cursos de ação escolhidos por profissionais e usuários dos serviços de saúde.

4. Conclusões

Após a análise dos dados obtidos e a sua comparação com os estudos anteriores^(1;2) pudemos perceber que os sujeitos abordados nas pesquisas parecem convergir para caminhos de conciliação dos valores em conflito.

Tanto os usuários, como os profissionais de saúde parecem buscar um caminho intermédio para solucionar a questão, ou seja, tentam conciliar o respeito à privacidade do marido com a revelação da verdade para a mulher numa mesma atitude, que permite realizar na prática os dois valores.

Os usuários esperam a participação e apoio do profissional neste momento difícil de seus tratamentos, assim, o profissional de saúde deve estar atento e analisar cada situação individualmente, identificando em que casos deve intervir e como deve ser esta intervenção, no sentido de oferecer apoio, e favorecer uma melhor vivência da situação

5. Referências

1. Zoboli ELCP. Bioética e atenção básica: um estudo de ética descritiva com enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família. [Tese]. São Paulo: USP; 2003.
2. Pisani JP, Zoboli ELCP. Privacidade e Confidencialidade: o que esperam dos profissionais de saúde?. Cogitare Enferm. 2009; 14. Aceito para publicação.